



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 11, 2025, p. 184 - 197

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Uma análise bíblico-teológica do criacionismo: declínio e juízo divino sobre a humanidade

A Biblical-Theological Analysis of Creationism: Decline and Divine Judgment upon Humanity

Alex Assunção Souza Santos¹

DOI: 10.5281/zenodo.15530070

Submetido: 18/03/2024 Aprovado: 20/05/2025 Publicação: 27/05/2025

RESUMO

Quem criou o universo? De onde viemos? Neste trabalho vamos apresentar o livro de Gênesis o primeiro livro do Pentateuco como instrumento histórico e facilitador da compreensão teológica e histórica da existência da raça humana, traçando uma análise baseada sobre o tema: "Uma análise bíblico-teológica do criacionismo: declínio e juízo divino sobre a humanidade". Que objetiva fazer uma análises sobre a história da criação divina e a importância histórica que o livro de Gênesis tem na história e na existência da humanidade. Para tal, utilizou-se da pesquisa teórica, onde o aspecto teórico foi abstraído através de pesquisas bibliográficas, nas quais foram realizadas leituras sistemáticas em literaturas referentes à temática do trabalho, para construção de uma base teórica para fundamentar as análises e argumentações mais relevantes a respeito do assunto em estudo. Estabeleceu-se a partir daí, o princípio geral de que todo o processo histórico da existência da raça humana e do mundo decorre da própria criação divina.

Palavras-chave: Criação, A Queda e o Juízo de Deus.

ABSTRACT

Who created the universe? Where we came from? In this paper we present the book of Genesis the first book of the Pentateuch as a historical instrument and facilitator of theological and historical understanding of the existence of the human race, tracing an analysis based on the theme: "A biblical-theological analysis of creationism: decline and divine judgment on mankind." Which aims to make an analysis of the history of God's creation and the historical significance of the book of Genesis is the history and the existence of mankind. To do this, we used the theoretical research, where the theoretical aspect was abstracted through literature searches, in which were carried out systematic readings in literature related to the theme of work, to build a theoretical basis to support the most relevant analyzes and arguments to the subject under study. Settled down from there, the general principle that all life process of the human race and the world from the very divine creation.

Keywords: Creation, Fall, and the judgment of God.

¹ Teólogo, especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amapá. alexassy1001@gmail.com

1. Introdução

A construção deste trabalho de conclusão de curso sob o tema: “Uma análise bíblico-teológica do criacionismo: declínio e juízo divino sobre a humanidade”. Teve como elemento norteador pesquisas bibliográficas. E por ser um grande material histórico e teológico e que pode contribuir para melhor compreensão das nossas origens, foi o que, nos induziu a escolha por um trabalho de pesquisa sobre essa temática.

Contudo cabe ressaltar, que objetivo deste artigo científico, é apresentar algumas análises e abordagens referentes ao primeiro livro da bíblia sagrada, Gênesis, com auxílio do livro “Início de todas as coisas” do Pastor e Teólogo Claudionor de Andrade, que tem como bases de estudos sobre o livro de Gênesis. Assim sendo, um dos principais focos e objetivo deste trabalho de conclusão é trazer à compreensão que o livro do Gênesis, o primeiro livro do Pentateuco escrito por Moisés poderá responder grandes perguntas da humanidade, como: "Quem criou o universo?" e "De onde viemos?". E os principais assuntos que iremos abordar nesse artigo, são: A criação, a Queda, o dilúvio, e o juízo divino.

Assim, é importante afirmar que uma pesquisa de conclusão de curso que recoloca no centro do discurso da humanidade a necessidade de compreender o criacionismo revela-se uma medida acertada, tanto como ideia quanto como objeto de estudo teológico. Desse modo, o principal objetivo que se destaca ao longo deste trabalho é analisar a importância de reconhecer que, sem o livro de Gênesis, não teríamos condições de responder às grandes perguntas da vida: "Quem criou os céus e a terra?" e "De onde viemos?". Tendo em vista a relevância da fé cristã, iniciaremos este trabalho abordando essa porção tão querida das Escrituras Sagradas.

2. Breve história bíblica da criação

Ao lermos Gênesis, o livro da criação divina no capítulo 1 dos versículos 1 a 26 começamos a compreender como se deu todo esse processo da criação. O escritor e comentarista Claudionor de Andrade um dos principais teólogos brasileiros, e membro da casa de letras Emílio Conde, pastor e autor do livro “O começo de todas as coisas”, em seu comentário o autor faz o seguinte comentário: “**sem o livro de Gênesis**, não teríamos condições de responder às grandes perguntas da vida: Quem fez todas as coisas?”. (ANDRADE, 2015, p. 05, grifo nosso)

Observamos que o Teólogo e escritor em sua obra analisa tanto livro em si, sua autoria, época e finalidade, como também discorre do ponto bíblico e teológico a relevância de cada história contida no primeiro livro da bíblia e principalmente sobre a criação.

Ao analisamos as escrituras sagradas no livro de Gênesis do capítulo 1 e versículos 1;2;3;4;5 que diz:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro. (BÍBLIA, 1995, p.30)

Já no terceiro dia fez Deus o ajuntamento das águas para que aparecesse a terra seca e, então, deu ordem para que o reino vegetal brotasse. Pela ordem de Deus as mais diferentes espécies de ervas e árvores foram produzidas na terra. No quarto dia criou Deus, os dois reguladores de tempo da terra, sendo eles o Sol e a Lua, também criou todas as outras estrelas do universo. Criou Deus também o sistema solar de forma completa e perfeita. Colocou o sol na distância exata em relação à terra e deu à lua um papel fundamental no ecossistema terrestre.

No quinto dia a terra já estava pronta para ser um habitat completo de “alma vivente”. Assim foram criadas as espécies aquáticas, aves, animais terrestres, e, lhes ordenou que multiplicassem nas águas e no céu. Chegando o sexto dia da criação, criou Deus toda espécie de animais terrestres; gado, répteis e feras. No sexto dia Deus também criou o homem à Sua imagem e semelhança.

Assim sendo, fica notório que a terra em todo seu processo de criação durou seis dias. Neste ponto é fundamental entendermos que a criação foi realizada por Deus em toda sua complexidade, e o descanso só veio ao sétimo dia. É incrível esse mistério, que nosso raciocínio humano não consegue compreender em sua totalidade. Contudo cabe ressaltar, que o maior apogeu da criação divina se deu no sexto dia. Quando observamos as escrituras sagradas no livro de Gênesis no capítulo 1 e versículos 26 e 27. Então disse Deus:

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (BÍBLIA, 1995, p.33)

Deus sempre seguiu uma sequência lógica na criação, embora em alguns aspectos possa parecer ilógico para o homem, como tarefas ordenadas nos atos criativos de Deus. Quando Deus começa a colocar ordem no caos que era a realidade existente da terra, a primeira coisa que Ele faz é criar a luz, que seria uma condição essencial para o restante do processo de criação. Essa luz não é a mesma gerada pelo sol e as demais estrelas visto que naquele momento ainda não existiam. Alguns teólogos e interpretes da escritura bíblica como Elinaldo Renovato e o próprio Claudionor de Andrade defendem que esta luz era proveniente do próprio Deus, enquanto outros defendem

ser um tipo de “colunas de luzes” que são encontradas no universo e que não são provenientes de qualquer corpo celeste.

Precisamos aplicar corretamente os padrões de interpretação nos textos bíblicos principalmente considerando as particularidades do primeiro livro do Pentateuco escrito por Moisés. Deus precisou realizar a separação das águas por meio de uma expansão ou firmamento. A expansão que Deus criou quando dividiu as águas incluí também a atmosfera terrestre para que o habitat na terra fosse possível.

Ler Gênesis é extremamente fundamental para a fé cristã, e para esclarecimento de toda humanidade em relação ao criacionismo. É neste livro que temos uma apresentação grandiosa da soberania e magnitude do nosso Deus. Infelizmente nos dias atuais é raro, pregações e estudos que abordam a criação de Deus. Devemos mostrar como fruto da criação quão poderoso e soberano Ele é sobre todas as coisas e, tudo o que existe foi criado por Deus.

Mais o que observamos nos dias atuais são ações frenéticas da ciência, utilizando-se da mídia, e todos os dias divulga ensaios científicos dizendo que universo de bilhões de anos, é fruto de um processo evolutivo. Assim sendo, precisamos nos apropriar mais, sobre o criacionismo bíblico, precisamos preparar as pessoas para conhecer mais, e que consigam defender suas convicções de que o problema da origem do universo é resolvido na Bíblia.

Os propósitos da criação são claramente fatos históricos, teológicos e doutrinários, principalmente para um número considerável de religiosos, e que foram escritos por homens iluminados pelo Espírito Santo de Deus, escrito há três mil e quinhentos anos, e jamais perdeu a influência e a atualidade. Ler, compreender e escrever sobre Gênesis e algo que toca os nossos corações porque faz parte da essência da nossa história e da própria existência da raça humana.

O que pode se notar e que os fatos históricos, bíblicos e teológicos, com o passar do tempo, foram se desenvolvendo e aperfeiçoando, de tal forma que a teologia histórica que temos hoje é fruto de um longo processo de pesquisa bíblica, meditação e debates na busca do que o homem entende ser aquilo que Deus realmente falou em sua palavra. O livro de Gênesis responde as grandes perguntas da vida: "Quem criou o universo?" e "De onde viemos?". Buscaremos algumas informações bibliológicas sobre o primeiro livro da Bíblia Sagrada. Todo o contexto histórico da criação contida no livro de Gênesis no capítulo 1 e versículo 1, e pode ser resumido em seu primeiro versículo: "No princípio, criou Deus os céus e a terra". (BÍBLIA, 1995, p.30). O assunto central do livro, portanto, é a origem divina dos céus, da terra, da humanidade e do povo de Israel.

A cronologia de que dispomos indica que o Gênesis foi escrito no século 15 antes do nascimento do Salvador. É a obra mais antiga a chegar-nos integralmente às mãos. Dos textos mesopotâmios e egípcios, por exemplo, só nos restam fragmentos confusos e bastante duvidosos. Quanto ao Gênesis, nós o temos em sua integridade. As evidências da própria bíblia indicam que

o livro de Gênesis foi escrito por Moisés, e encontramos no evangelho de São Lucas no capítulo 24 e versículo 44 que diz: “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés”. (BÍBLIA, 1995, p.1565)

Assim sendo, Moisés inspirado pelo Espírito Santo de Deus, ele selecionou as narrativas orais e os registros genealógicos conservados pelos hebreus, redigindo-os como um conjunto histórico, coerente e lógico. Contudo cabe ressaltar, que se trata de um texto confiável e sem contaminação mitológica ou de fábulas. Jesus mesmo atestou-lhe a historicidade e sua inspiração divina é incontestável.

Sobre confiabilidade das escrituras do livro de Gênesis Jesus abordou em Mateus no capítulo 19 e versículos 4 e 5 que diz:

Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. (BÍBLIA, 1995, p.1426)

Cabe ressaltar, se observamos os quatro evangelhos, vamos nos deparar, Jesus sempre fazendo menção ao que está registrado no primeiro livro do Pentateuco.

Sendo assim, veja o que Jesus falou no evangelho de Lucas no capítulo 11 e versículos 50; 51 que diz:

Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração. (BÍBLIA, 1995, p.1532)

Sobre a história da criação a primeira coisa que chama a atenção do leitor da Bíblia é o fato que todos os livros da Bíblia Sagrada foram escritos com objetivos bem definidos, pois o propósito de Deus sempre foi à redenção plena da raça humana.

Sobre isso o livro de Segunda Timóteo no capítulo 3, Versículos 15; 16; 17, aborda:

E que desde a tua meninice sabes as Sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra. (BÍBLIA, 1995, p.1881).

A criação dos céus e da terra, ou seja, o criacionismo bíblico em todas as etapas da criação do mundo se encerra na criação do homem. Quando lemos o livro de Hebreus no capítulo 11 e versículo 3 que diz: “Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”. (BÍBLIA, 1995, p.1916). Essa é a fé

pela qual entendemos que Deus criou o mundo. A primeira grande verdade da Bíblia é que Deus criou os Céus, a Terra e o ser humano. Sendo assim, O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso é enfatizar que os relatos sobre a criação dos céus e da terra descritos em Gênesis é histórico, literal e não uma alegoria ou fábula.

Interpretar o livro de Gênesis seria o mesmo que compreender de forma literária o criacionismo bíblico. E os principais objetivos do criacionismo é afirmar que Deus é o criador de todas as coisas, e que não existe outro criador. Além de tudo o criacionismo bíblico não precisa recorrer a fontes externas, ele é fundamentado unicamente no que a Bíblia nos diz e, tudo quanto foi criado reflete essa verdade bíblica e lhe pertence. Diante dessas afirmações o criacionismo é a doutrina bíblica que Deus, por Sua palavra, é o criador de todas as coisas, e resta-nos adora-lo como Soberano Criador de todas as coisas.

3. O declínio da humanidade

Quando lemos o livro de Romanos no capítulo 5 e versículo 12, escrito pelo Apóstolo Paulo que diz: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”. (BÍBLIA, 1995, p.1706). O teólogo Claudionor de Andrade expressa claramente o que significa a morte pelo pecado e explica quê, com o pecado de Adão e Eva deu início a queda da raça humana, trazendo-nos a morte, e somente tempos depois a morte de Jesus Cristo nos garantiu a vida eterna e plena comunhão com Deus.

Sendo assim quando lemos as escrituras bíblicas notamos que por algum tempo, Adão e Eva viveram a mais completa aventura da criação. Toda aquela harmonia do jardim do Éden, porém, estava para ser quebrada por uma personagem sinistra e inimiga de todo o bem. Contudo, o Diabo supôs que a obra divina se achava arruinada para sempre. Enganou-se, porque Deus, em seu infinito amor, já havia elaborado, desde a fundação do mundo, o plano de salvação para resgatar-nos do pecado. Assim sendo, a queda de Adão haveria de ser revertida por Jesus Cristo através de sua morte na cruz.

Após haver criado um jardim no Éden, e nele o Senhor colocou o homem que criara para governar o mundo como o representante de Deus na terra. Adão tinha como tarefas cultivar a terra e guardar o jardim. O livro de Gênesis no capítulo 2 e versículos 15, deixa claro e notório que Adão deveria fazer a cultura da terra. Adão não somente iria cultivá-la, como dela haveria de criar invenções, utilidades, ciências e artes. Notamos que o Éden localizava-se numa região abundante em ouro, Quando Deus criou Adão, Deus o dotou de muitas habilidades.

Não podemos confundir a inocência de Adão com incapacidade intelectual. Santo no corpo e na alma, nosso pai era sábio e perfeitamente capaz de discernir entre o bem e o mal. Aliás, era mais inteligente que nós. Por isso mesmo, Deus o incumbiu de guardar o Éden, pois teria de enfrentar um inimigo mui astuto e sagaz. Ora, Deus criou e preparou o jardim do Éden para abrigar o homem. Um lugar perfeito e harmonioso, esse era o jardim do Éden que estava localizado perto da planície aluvial do rio Tigre e do rio Eufrates. Muitos acreditam que o jardim do Éden estar localizado na região correspondente ao atual sul do Iraque; outros sustentam que não há dados suficientes no relato bíblico.

Existiam duas árvores no jardim do Éden que tinham importância especial. Uma era a árvore da vida, provavelmente tinha por fim impedir a morte física. É relacionada com a vida perpétua,

Sobre isso o livro de Gênesis no capítulo 3 e nos versículos 21 e 22, aborda:

E fez o senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu. Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, (BÍBLIA, 1995, p.38).

A árvore da ciência do bem e do mal tinha a finalidade de testar a fé de Adão e sua Obediência de conformidade com as orientações de Deus e sua palavra. Deus criou o ser humano como ente moral capaz de optar livremente por amar e obedecer ao seu Criador, ou desobedecer-lhe e rebelar-se contra a sua vontade. O fruto que Deus proibiu que Adão e Eva comesse estava na árvore da ciência do bem e do mal. Já que Adão e Eva conheciam somente o bem, e assim permaneciam inocentes, escolhendo e experimentando somente o que era correto aos olhos de Deus. Eles realmente nem mesmo viam oportunidades para errarem.

Somente com a queda foi que Adão e Eva descobriram a capacidade de verem as coisas más e boas, e com isso, nasceu o desejo de experimentá-las. A tentação no paraíso parecia impossível, o Éden era um lugar perfeito. A partir daí, a humanidade poderia multiplicar-se e espalhar-se por todo o planeta, ampliando, em amoroso trabalho.

Estava tudo perfeito no jardim que Deus criou. Mais, infelizmente, nossos pais caíram na tentação do Diabo. A fim de induzir a raça humana ao pecado, Satanás instrumenta um animal astuto e sagaz, a serpente como agente ativo da tentação. E, por seu intermédio, dialoga com Eva levando-a a apostasia. Todavia, Adão não soube como resguardar a esposa, que acabou sendo seduzida pelo Diabo. Contudo cabe ressaltar que Adão era o guardião do Éden.

Sobre isso o livro de Gênesis no capítulo 3 e versículo 6 e 7 aborda da seguinte forma:

E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. (BÍBLIA, 1995, p.36).

Iludida, Eva pecou. Adão e Eva deixaram-se levar pela concupiscência da carne, pela concupiscência dos olhos e pela soberba da vida. Adão e Eva pecaram de forma voluntária e consciente. Biblicamente, Adão e Eva são os responsáveis pela introdução do pecado no mundo. Ou seja, a queda da humanidade até o dia em que Deus estabeleceu o novo concerto. Ora a raça humana estava ligada diretamente a Deus mediante a fé nos seus mandamentos como a verdade absoluta. E Satanás, porque sabia disso, procurou destruir a fé que Eva tinha no Deus que a criou, causando dúvidas contra a palavra divina. Noutras palavras, a primeira mentira proposta por Satanás foi insinuar que Deus não estava falando sério no que dissera ao casal, negando o castigo da morte pelo pecado e apostasia.

A mentira mais persistente de Satanás é que o pecado proposital e a rebelião contra Deus, sem arrependimento, não causarão, em absoluto, a separação de Deus e a condenação eterna. Satanás, desde o princípio da raça humana, tenta os seres humanos a crer que podem ser semelhantes a Deus, inclusive decidindo por conta própria o que é bom e o que é mau. E um dos pecados capitais da humanidade é a falta de fé na Palavra de Deus. É admitir que, de certo modo, Deus não fala sério sobre o que Ele diz da salvação, da justiça, do pecado, do julgamento e da morte. Porém, só Deus tem o direito de determinar aquilo que é bom ou mau.

Os seres humanos, na sua tentativa de serem como Deus, abandonam o Deus onipotente e daí surge os falsos deuses. O ser humano procura, hoje, obter conhecimento moral e discernimento ético partindo de sua própria mente e desejos, e não da Palavra de Deus. Contudo, o juízo de Deus veria sobre todos aqueles que provocaram a queda da raça humana. Satanás ao deturpar toda harmonia do Éden e com sua astúcia, ele enganou, mentiu e prometeu o que nem ele mesmo possuía. Mais o juízo de Deus, portanto, não tardaria a vir sobre a serpente, sobre a mulher e sobre o homem.

O juízo de Deus veio primeiramente sobre a serpente. E devido à sua natureza, a serpente é um tipo perfeito de Satanás que sempre se apresenta como: esperta, sagaz e oportunista. Mais agora condenada pela justiça do Deus todo poderoso, ela seria obrigada a comer pó. Como não bastasse só isso, Deus decreta a inimizade entre a serpente e a mulher, como também a promessa da redenção.

O juízo de Deus em segundo lugar viria sobre a mulher, a fim de punir pela sua desobediência. Eva por sua desobediência imputou não somente a ela mais a todas as mulheres de gerações futuras iriam sofrer. A maternidade de Eva seria estressante e muito dolorosa. Não bastasse, sujeita

a mulher ao governo do homem: veja o que está escrito em Gênesis 3.16 que diz: “Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”. (BÍBLIA, 1995, p.37).

Já sobre o homem, Deus responsabilizou Adão como o culpado pela queda da humanidade. Segundo o que está escrito em Romanos no capítulo 5 e versículo 12, o apóstolo Paulo declarou que o pecado entrou no mundo não por uma mulher, nem pelo Diabo, mas por intermédio de um homem. Sendo assim, o juízo divino recai com mais dureza sobre o nosso primeiro genitor. E, por causa dele, a Terra faz-se maldita. Por causa de sua desobediência a Deus, os dias de Adão e de seus descendentes seriam mais trabalhosos. Seu sustento seria obtido com um trabalho mais árduo, e teria de conviver com adversidades, e com o fim de sua própria existência.

Adão viu, a duras penas, e pagou um alto preço por desobedecer a Deus e a seus mandamentos. Quando lemos as escrituras sagradas no livro Gênesis no capítulo 3 e versículo 19, observamos o castigo de Deus sobre Adão que diz assim: “No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás”. (BÍBLIA, 1995, p.37). O juízo de Deus veio sobre Adão, Eva e a serpente. Os pecados estão refletidos nas punições, as quais foram aplicadas em partes. A serpente foi amaldiçoada e posou como supremamente sábia, mas sua maneira de se locomover sempre seria símbolo de tal humilhação.

O castigo da mulher seria o oposto do prazer que ela procurou. Ela conheceria a dor no parto, que é bem diferente do novo tipo de vida que ela tentou alcançar pela desobediência. Igualmente, a futura ligação do seu desejo ao seu marido era repreensão à sua decisão de buscar independência. Já Adão foi comissionado a trabalhar com a terra, mas não seria por puro prazer.

Com a queda dos primeiros homens a maldição entrou naquilo que deviria ser perfeito se o homem tivesse permanecido com sua fé e obediência ao Deus todo poderoso, isso jamais teria acontecido. Porém a queda da raça Humana só estava no começo. O pecado de Adão e Eva não afetou somente eles, mas trouxe sérios infortúnios para seus descendentes. A história do pecado bárbaro de Caim, muito se assemelha a um de seus pais, pois podemos ver um ato de violação de conduta em relação aos mandamentos de Deus.

O nascimento de Caim foi acolhido com ações de graças a Deus. Ao contemplar o filhinho, exclamou Eva e disse, alcancei do Senhor um varão. Contudo cabe ressaltar que Eva considerou que seu primeiro filho foi um presente de Deus. Logo após o nascimento de Caim, nasceu Abel, o segundo filho, e a partir daí a narrativa bíblica apresenta as profissões de cada um dos irmãos. Caim se tornou um lavrador, e Abel, um pastor.

Satanás, pelo que inferimos dos fatos, não teve muito esforço em aliciar o primeiro filho de Adão. Dessa forma, Caim entra para a História Sagrada como o primeiro discípulo declarado do Diabo. Como agricultor já homem feito, pôs-se Caim a trabalhar a terra, conforme Deus havia

ordenado. E, pelo que depreendemos, ele foi muito bem-sucedido como agricultor. A Terra, embora amaldiçoada pela transgressão de seu pai, não lhe negou colheita alguma. Solo arável não lhe faltava naquele mundo sem fronteira.

Apesar de todos os benefícios que a criação de Deus lhe dava Caim apostata-se da fé e desobedece ao Deus todo poderoso. Caim não se voltou a Deus em espírito e em verdade. Antes, deixou-se cooptar pelo Diabo. Este, sempre oportunista, fez daquele jovem o seu principal aliado, objetivando frustrar a redenção da humanidade. Caim tinha um coração mau, dominado pelo ódio e a inveja, por isso, teve o seu sacrifício rejeitado. Deus não olhou para sua oferta. E não olha para a oferta em si, mas o mais importante é o coração do ofertante, por isso, jamais poderemos comprar a Deus ou impressioná-lo com as nossas ofertas, pois tudo que existe nos céus e a Terra pertence há Deus.

O livro de Gênesis no capítulo 4 apresenta a mais triste história do primeiro homicídio da Terra. Caim, o primeiro homem nascido de uma mulher, matou o próprio irmão depois que teve sua oferta recusada por Deus. O que deveria ser uma ocasião de ações de graças enlutou a família de Adão. Caim demonstrou, dessa forma, que era do maligno, que tinha um coração e atitudes que desagradavam a Deus. O coração de Caim era mau, por isso, Deus rejeitou a sua oferta. Caim era um seguidor de satanás. Caim entrou para a história de uma maneira triste, ele se tornou o primeiro homicida da humanidade.

Tempos depois a bíblia relata sobre o impiedoso mundo de Lameque. O livro de Gênesis no capítulo 6 e versículo 5 relata esse fato da seguinte forma: “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”. Lameque era filho de Matusalém, um descendente de Caim, que foi o primeiro polígamo, tendo se casado com Ada e Zilá. E desses casamentos filhos foram gerados. Seus filhos foram Jabal, pai dos que habitam em tendas e têm gado, e Jubal, pai de todos que tocam harpa e órgão, e Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e de ferro.

O exemplo de Caim não demorou a generalizar-se. Se por um lado, sua descendência destaca-se por empreendedores como Jabal e Jubal, por outro, é corrompida por homens devassos e violentos como Lameque. Lameque foi o Primeiro bígamo da história, este viria a se notabilizar também por haver assassinado futilmente duas pessoas. E, para comemorar o feito, compôs um poema. Os pecados de Caim e Lameque alastraram-se de tal maneira que viriam a depravar, inclusive, a linhagem piedosa de Sete.

A impiedade de Lameque era tanta, que o mesmo cantou para suas esposas, vangloriando-se de ter matado os homens que o feriram ou o golpearam. Essa vanglória é geralmente entendida como sendo a confiança nas armas de metal de seu filho, em oposição à confiança em Deus. O filho de Matusalém que, com a idade de 182 anos, se tornou o pai de Noé, e viveu até a idade de

777 anos. Por ocasião do nascimento de seu filho, ele expressou o desejo de que em Noé a maldição de Adão chegasse ao fim.

4. O juízo de Deus sobre a humanidade

Devido ao pecado de Adão e Eva, a corrupção humana foi se alastrando e envolvendo toda a humanidade. O pastor e teólogo Claudionor de Andrade, em seu livro *O Começo de Todas as Coisas*, faz uma profunda análise sobre o livro de Gênesis, abordando a justiça de Deus diante da desobediência e da maldade da raça humana antes do dilúvio. O autor destaca que Deus é santo e não poderia tolerar o pecado; por isso, decidiu pôr fim à humanidade, trazendo sobre ela o seu juízo. Como se não bastasse a desobediência de Adão e Eva e o homicídio cometido por Caim, o mundo nos tempos de Lameque havia se tornado totalmente depravado, resistindo sistematicamente ao Espírito de Deus.

Já o teólogo Marcelo Berti em sua obra nominada: “Maldade do Homem: A causa do dilúvio”. Sobre a justiça divina Marcelo Berti mostra claramente em sua obra que: “O **aumento da desgraça**, seja na natureza ou na humanidade, demonstra que a vida distante de Deus não pode produzir Vida com Deus”. (BERTI, 2010, p. 03, grifo nosso). A narrativa da descendência de Caim deixou isso evidente. Esse legado não foi um grande legado para a humanidade. Em Gênesis 6 vemos que em função desse tipo de postura, o desenvolvimento da maldade da humanidade se desenvolveu a tal ponto que Deus resolveu dar cabo da humanidade.

Essa história é um claro lembrete de quem Deus é e o que espera de seus filhos. O que temos percebido na narrativa de Gênesis é que o desenvolvimento da humanidade é seguido do crescimento e expansão da maldade do homem. Em Adão vimos a mentira, a terceirização da culpa, mas em Caim vemos o desgosto (inveja), a ira, o assassinato, a indiferença e o egoísmo. Entre seus descendentes ainda vemos a poligamia, o assassinato por retribuição desnecessária e a soberba e o auto-louvor por ser assim.

Ao observarmos a forma como esses dois autores abordam e fundamentam os motivos que fez com que Deus agisse com justiça, fica claro e notório que são os mesmos motivos relatados no livro de Gênesis. A falta de obediência, as maldades e as violências eram tantas, que são essas palavras usadas para caracterizar os pecados que causaram o dilúvio de Gênesis. Maldade no Hebraico é “rasah”, que significa atos criminosos que violam os direitos dos outros e tiram proveito do sofrimento deles. Violência é “Hamas”, que significa atos deliberadamente destrutivos que visam prejudicar outras pessoas.

A apostasia, agora, era universal. Adultos, jovens e crianças; todos corrompidos. Por isso, o Senhor anuncia um juízo também universal: o Dilúvio. Em meio àquela geração, sobressai a

justiça de Noé. Divinamente alertado, o patriarca constrói uma arca, na qual sobrevive, com a sua família, à grande inundação. O Senhor levantou Noé, um homem justo, e sua família para construir a arca e anunciar o juízo que viria caso não se arrependessem. Noé pregou durante anos, mas ninguém deu ouvidos a sua pregação. Apesar da corrupção generalizada na civilização do primeiro século foi possível Noé manter a sua família nos padrões dos mandamentos de Deus. E por isso Noé, pela fé, foi divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca.

Noé trabalhou na construção da arca. A arca tinha 137 metros de comprimento, 23 de largura e 14 de altura, com proporções que coincidem com modernos navios cargueiros. Era suficiente e larga, para a carga e alimentação de que precisariam. Noé também pregou a verdade divina durante 120 anos. Ou seja, Deus ama tanto o homem que deu, um bom tempo para que as pessoas se arrependessem de seus pecados. Todos tiveram oportunidade e tempo para se arrependerem dos seus pecados, mas ninguém deu crédito à pregação de Noé. Em toda aquela geração, apenas Noé podia ser considerado justo e íntegro. Por essa razão, Deus anuncia-lhe o Dilúvio, instruindo-o a construir a arca de salvação. Por isso Noé, movido por uma forte convicção quanto à iminência do juízo divino, pôs-se a construir o grande barco.

Concluída a arca, Noé e sua família entram na formidável embarcação. Passados sete dias, veio o Dilúvio. Caiu uma chuva torrencial durante quarenta dias e quarenta noites. Oceanos, mares e rios confundem-se em ondas sucessivas, intermináveis e destruidoras. O fim de um mundo corrupto e depravado havia chegado. Noé, porém, estava seguro. Junto a ele, a esposa, os três filhos e suas respectivas mulheres. Ao todo oito pessoas. E, para conservar a vida sobre a nova Terra, os animais: dois de cada espécie, macho e fêmea. Contudo cabe ressaltar que somente Noé, e sua família e os animais foram salvos das águas do dilúvio.

Os contemporâneos de Noé tiveram mais de um século para se arrependerem e voltar para Deus. Fizeram-se, porém surdos à proclamação do juízo divino. Não tinha como escapar, o juízo era universal, a inundação foi universal como universal foi o juízo divino sobre a Terra. O relato bíblico é impressionante e preciso sobre a destruição de quase toda raça humana.

Sobre isso, a bíblia sagrada no livro de Gênesis no capítulo 7 e versículo 21 aborda:

E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, e todo o homem. Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu (BÍBLIA, 1995, p.43).

Apenas Noé e a sua família, bem como os animais que se encontravam com eles na arca, foram preservados. A geração de Noé teve tempo para ouvir sua mensagem e ver a arca sendo

construída, mas não deu ouvidos à pregação e ao trabalho daquele servo de Deus, e foi destruída. O pior juízo, contudo, achava-se no além. Em toda aquela geração, apenas Noé podia ser considerado justo e íntegro. Por essa razão, Deus anuncia-lhe o Dilúvio, instruindo-o a construir a arca da salvação.

Hoje também ouvimos ministros da palavra divina pregando e anunciando o dia do juízo de Deus sobre essa terra, porém, muitos não creem. Todavia, como nos dias de Noé, o juízo de Deus sobre o pecado virá. Noé e sua família foram salvos, e isso nos mostra que Deus tem um compromisso com aqueles que pela fé lhe obedecem. Que possamos permanecer na fé e como Noé, seguirmos anunciando o amor e o juízo de Deus sobre o pecado.

5. Considerações Finais

O primeiro livro do Pentateuco, o livro de Gênesis leva-nos a retroceder além da história oficial. Pela revelação desvenda dentro dos estudos e análises na construção deste trabalho de conclusão de curso que nos mostrou que o criacionismo é fruto dos atos construtivos de Deus. E isso ficou cada vez mais evidente conforme as bases de estudo das escrituras sagradas do primeiro livro do Pentateuco. A mensagem histórica do livro da criação é para entender, a origem tanto do universo quanto do ser humano. Quem somos, e de onde viemos.

Haja vista que o grande problema levantado neste trabalho, é se fazemos parte da evolução como alguns sustentam ou se somos obra da criação divina. Por outro lado o foco principal deste trabalho é fazer uma análise bíblico-teológica do criacionismo, principalmente sobre o declínio do homem e juízo divino sobre a humanidade. E devido a esse profundo estudo, chegamos a analisar que a grande importância dos dados obtidos é a de que só existem realmente apenas duas maneiras de entender a origem de todas as coisas. Uma pessoa pode ver tudo como resultado de um acaso fortuito operando num universo impessoal ou como obra artesanal de uma pessoa talentosa. Gênesis contundentemente corrobora com a segunda posição.

Ao analisar profundamente esse estudo chegamos a seguinte avaliação deste trabalho. O primeiro livro da Bíblia sagrada associa a criação do universo a um Deus pessoal. Retrata os seres humanos como incomparáveis, criações especiais desse Deus. Gênesis explica ainda a origem do pecado e do mal, afirma a responsabilidade moral do homem e lança a base para a doutrina da redenção.

Para finalizar, concluímos que o primeiro livro do Pentateuco dá subsídios que favorecem o entendimento das Escrituras sagradas. Gênesis registra a história do primeiro homem e a primeira mulher, que foram escolhidos por Deus para reinar no jardim do Éden e para servir como um canal

de bênçãos a todo o mundo. Porém, cabe ressaltar que a Bíblia inteira fala do contexto bem definido em Gênesis. Desta forma fica claro e evidente que Deus é Deus e preocupa-se unicamente com os seres humanos. No entanto, o processo deste estudo para o campo científico traz fortes mecanismos encontrados nas sagradas escrituras e jamais vistos em qualquer outro livro de história, onde traz um sentimento puro e verdadeiro que a humanidade faz parte da grande criação divina.

Referências

BIBLIA. Almeida. **Bíblia de estudo pentecostal**. Tradução: Corrigida e Revisada. Rio de Janeiro: 1995.

BIBLIA. Bíblia de estudo palavras-chaves – hebraico-grego. Rio de Janeiro: Vida Nova, 2001.

COMEÇO. In: COMEÇO de todas as coisas. Rio de Janeiro: Casa da Bíblia, 2015. Disponível em: <<http://www.casadabibliaonline.com/produto/livro-o-comeco-de-todas-as-coisa-71443>>.

MALDADE. In: MALDADE do homem a causa do dilúvio. Brasil, 2010. Disponível em: <<https://marceloberti.wordpress.com/2010/12/15maldade-do-homem-a-causa-do-diluvio/>>.

Bíblia Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

CHOURAQUI, André. **A Bíblia no Princípio (Gênesis)**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

BRUNNER, Emil. A Doutrina da Criação e Redenção. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

KLAUS, Herinrich. As Origens: Um Estudo de Gênesis 1—11. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARQUES, Maria Antônia. Deus viu que tudo era bom: Entendendo o livro de Gênesis 1-11.

BUCKLAND, R. A. **Dicionário Bíblico Universal**. São Paulo: Vida, 1981.

HALLEY, Henry Hampson. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

STRONG, James. Dicionário Bíblico Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong.